

São Paulo, 05 de dezembro de 2013

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta básica aumenta em 15 capitais

Em novembro, 15 das 18 capitais em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica – tiveram aumento no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais. As maiores elevações ocorreram em Fortaleza (3,47%), Florianópolis e Belo Horizonte (ambas com alta de 2,67%), e Vitória (2,43%). Houve redução no valor da cesta em Goiânia (3,06%), Aracaju (1,73%) e em Recife (0,69%).

Mesmo com variação em relação ao mês anterior de 1,18% - menor que a registrada para nove localidades - Porto Alegre foi, pelo segundo mês consecutivo, a capital com a cesta de gêneros alimentícios de primeira necessidade mais cara (R\$ 328,72). A segunda cesta de maior valor foi verificada em São Paulo (R\$ 325,56), seguida de Vitória (R\$ 321,41) e Rio de Janeiro (R\$ 316,88). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 218,71), Goiânia (R\$ 254,44) e João Pessoa (R\$ 257,16).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro deste ano, o menor salário pago deveria ser de **R\$ 2.761,58**, ou seja, 4,07 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 678,00. Em outubro, o mínimo necessário era ligeiramente menor e equivalia a R\$ 2.729,24 ou 4,03 vezes o piso vigente. Em novembro de 2012, o valor necessário para atender às despesas de uma família correspondia a R\$ 2.514,09, o que representava 4,04 vezes o mínimo de então (R\$ 622,00).

Variações acumuladas

Entre janeiro e novembro deste ano, somente em Goiânia houve diminuição do valor da cesta (3,32%). Nas outras 17 localidades, foram registrados aumentos, com destaque para Salvador (14,45%), Natal (13,47%), Rio de Janeiro (12,44%) e Porto Alegre (11,67%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – novembro de 2013

Capital	Variação mensal (%)	Porcentagem			Variação no ano (%)	Variação anual (%)
		Valor da cesta	do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho		
Fortaleza	3,47	269,28	43,17	87h23m	6,53	10,11
Belo Horizonte	2,67	310,84	49,83	100h52m	6,86	9,91
Florianópolis	2,67	296,07	47,47	96h04m	2,08	4,37
Vitória	2,43	321,41	51,53	104h18m	10,49	8,84
Natal	2,28	271,93	43,60	88h14m	13,47	10,35
Manaus	2,26	307,39	49,28	99h45m	5,90	7,91
São Paulo	1,38	325,56	52,19	105h38m	6,78	8,79
Rio de Janeiro	1,27	316,88	50,80	102h49m	12,44	16,46
Salvador	1,23	259,93	41,67	84h21m	14,45	17,89
Porto Alegre	1,18	328,72	52,70	106h40m	11,67	14,60
João Pessoa	1,06	257,16	41,23	83h27m	8,12	9,27
Belém	0,97	296,05	47,46	96h04m	9,01	9,56
Brasília	0,78	286,35	45,91	92h55m	3,77	7,31
Campo Grande	0,34	287,50	46,09	93h17m	9,44	10,39
Curitiba	0,32	297,71	47,73	96h36m	9,73	9,92
Recife	-0,69	268,34	43,02	87h04m	7,79	8,18
Aracaju	-1,73	218,71	35,06	70h58m	7,18	6,36
Goiânia	-3,06	254,44	40,79	82h34m	-3,32	6,94

Fonte: DIEESE.

Em 12 meses (entre dezembro de 2012 e novembro último- período para o qual os dados referem-se a 17 capitais, pois ainda não havia divulgação da pesquisa em Campo Grande, MS) todas as localidades registraram aumento nos produtos básicos. As maiores variações foram encontradas em Salvador (17,89%), Rio de Janeiro (16,46%) e Porto Alegre (14,60%).

Cesta x salário mínimo

Com a elevação do custo da cesta em 15 capitais pesquisadas pelo DIEESE, a jornada necessária para o trabalhador que ganha salário mínimo adquirir a cesta básica aumentou em cerca de 1 hora, totalizando, na média das 18 capitais, 93 horas e 17 minutos, enquanto em outubro foi de 92 horas e 15 minutos. Em comparação com novembro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a mesma aquisição também aumentou, uma vez que então equivalia a 92 horas e 37 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro, 46,08% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que, em outubro, demandavam 45,58%. Em novembro de 2012, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,76%.

Comportamento dos preços

Em novembro, cinco produtos apresentaram predomínio de aumento: carne bovina (15 capitais), tomate (14), pão francês (13), açúcar (10) e manteiga (10). Outros seis itens de alimentação mostraram tendência de queda na maior parte das cidades pesquisadas: leite (14 capitais), feijão (14), banana (14), óleo de soja (14), café em pó (13) e arroz (10).

O preço da carne, produto de maior peso na cesta, continuou em elevação no mês de novembro, pois 15 das 18 capitais apresentaram altas entre 0,50% (Salvador) e 6,35% (Vitória). Três capitais tiveram retração: Belém (0,56%), Aracaju (0,51%) e Fortaleza (0,12%). Além do período de entressafra que ocorre desde setembro, houve ampliação do montante exportado, o que manteve o patamar de preços elevados no mercado interno. Em 12 meses, – que conta com dados referentes a 17 cidades, pois Campo Grande ainda não estava integrada à pesquisa nacional - todas as cidades tiveram aumento acumulado, com destaque para Salvador (10,44%), Rio de Janeiro (9,79%), Goiânia (8,57%) e Recife (8,38%).

O tomate teve seu preço aumentado em 14 das 18 capitais em novembro. Foram registradas altas expressivas em Natal (56,33%), Fortaleza (53,69%), Belo Horizonte (25,26%), Salvador (23,57%), João Pessoa (18,93%) e Manaus (10,15%). O menor aumento ocorreu em Recife (1,46%). As retrações variaram entre -23,74% (Campo Grande) e -0,64% (Vitória). As chuvas frequentes no momento da colheita das lavouras de inverno prejudicaram a qualidade do

tomate colhido e com isso, os frutos de melhor qualidade tiveram seus preços elevados. Na comparação em 12 meses, o tomate apresentou elevação em 11 cidades (sem contar Campo Grande). As maiores altas ocorreram no Rio de Janeiro (63,46%), Porto Alegre (46,86%), Curitiba (36,40%), Belo Horizonte (26,60%), Fortaleza (23,81%) e São Paulo (14,89%). A redução mais expressiva foi registrada em Recife (15,79%).

O pão francês teve elevação em 13 das 18 capitais e as variações oscilaram entre 0,14% em Manaus e 3,81% em Porto Alegre. O preço do pão ficou estável em Salvador e diminuiu em Natal (2,65%), Recife (2,60%), Rio de Janeiro (0,32%) e João Pessoa (0,26%). A elevação do preço desse produto segue ainda o aumento do trigo nos meses anteriores, devido às chuvas e ao alto valor do insumo importado. Em novembro, as notícias indicam normalização na colheita do trigo. Em 12 meses, o preço do pão francês aumentou em todas as 17 capitais, com variações entre 2,77% em Aracaju e 33,33% em Salvador.

O açúcar subiu em 10 cidades, ficou estável em Goiânia e diminuiu em sete capitais. As maiores altas foram registradas em Porto Alegre (7,23%), Vitória (5,00%), Campo Grande (4,90%), Belo Horizonte (4,00%) e Rio de Janeiro (3,41%). Os recuos mais expressivos aconteceram em Salvador (3,80%) e Aracaju (3,53%). A elevação de preços se deve à procura do açúcar de boa qualidade e à postura das usinas brasileiras em manter o valor, uma vez que há excedente mundial e redução do preço no mercado internacional. Para os 12 meses, a exceção de Natal onde o preço ficou estável, houve diminuição em todas as capitais, com destaque para a taxa em São Paulo (24,89%), Aracaju (22,27%) e Belo Horizonte (20,73%).

A manteiga, produto derivado do leite, ainda mostrou elevação em 10 das 18 cidades pesquisadas, apesar da redução registrada no preço do leite em novembro. Em Manaus e Campo Grande, as variações foram superiores a 6%. Em Natal, o preço da manteiga não variou. O maior recuo aconteceu em Salvador (3,66%). De forma geral, houve crescimento do preço dos derivados do leite, impulsionados pelas altas dos meses anteriores. Nos 12 meses, o valor da manteiga aumentou em 14 cidades, com oscilações entre 1,52% em Curitiba e 19,04% em Manaus.

Após um período de alta, o preço do leite decresceu em 14 cidades em novembro, com variações entre -4,02% no Rio de Janeiro e -0,34% em Manaus. Em João Pessoa, não houve variação do valor do produto. A ampliação da oferta em quase todas as regiões e a redução da demanda por leite resultaram na diminuição do preço do bem no varejo. Em 12 meses, o

produto aumentou nas 17 cidades pesquisadas, com variações entre 7,72% em Manaus e 38,81% em Salvador.

Houve redução do valor do feijão em 14 localidades. As quedas mais expressivas foram registradas em Goiânia (16,72%), Campo Grande (13,12%), Manaus (8,78%) e Belo Horizonte (8,20%). Os aumentos variaram entre 0,92% em Curitiba e 9,38% em Salvador. Como no mês anterior, a terceira safra de feijão abastece o mercado e garante a redução dos preços. Na comparação de 12 meses, oito capitais apresentaram aumentos, com o registro de variações entre 12,03% em Manaus e 42,26% em Salvador. As quedas mais significativas ocorreram em Natal (14,80%), Goiânia (11,52%), São Paulo (10,06%) e Fortaleza (7,91%).

O preço da banana diminuiu em 14 cidades. As reduções variaram de -11,44% em Natal a -0,29% em Manaus. Em novembro, as chuvas nas regiões da Bahia melhoraram a produtividade da fruta, abastecendo o mercado interno. Mesmo a chuva de granizo no Vale do Ribeira não afetou a produção do bem. Em 12 meses, a banana acumulou alta em 15 cidades, com destaque para Aracaju (69,57%) e Natal (59,77%). Apenas Salvador (8,52%) e Curitiba (8,23%) apresentaram retração.

A redução do preço do óleo de soja foi registrada em 14 cidades, com variações entre -4,64%, em Curitiba, e -0,34%, em Aracaju. Em Natal houve a maior alta, 4,55%, seguida de Manaus, 1,86%, Rio de Janeiro, 0,88% e Belo Horizonte, 0,69%. A redução dos preços no mercado internacional, causada pelos altos estoques globais do bem, resulta na diminuição do processamento do óleo e nos preços internos. Nos 12 meses, em 17 cidades houve queda do preço, com percentuais que oscilaram entre -27,87% (Curitiba) e -9,64% (Manaus).

TABELA 2
Varição mensal do gasto por produto
Novembro de 2013

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,78	0,34	-3,06	2,67	1,27	1,38	2,43	0,32	2,67	1,18	-1,73	0,97	3,47	1,06	2,26	2,28	-0,69	1,23
Carne	2,70	0,54	1,85	2,08	2,40	1,63	6,35	1,80	4,63	1,38	-0,51	-0,56	-0,12	2,09	2,98	3,98	1,72	0,50
Leite	-0,54	1,81	-2,83	-0,76	-4,02	-1,83	-0,98	-3,41	4,55	-3,79	-2,51	1,51	-1,01	0,00	-0,34	-0,87	-1,19	-1,94
Feijão	1,19	-13,12	-16,72	-8,20	-0,24	-4,14	-1,41	0,92	8,97	-3,56	-4,90	-1,35	-6,36	-4,50	-8,78	-4,91	-5,82	9,38
Arroz	-3,31	-0,47	-0,88	2,08	-2,33	2,09	-1,49	1,40	2,18	-0,45	3,19	-0,38	-1,31	0,86	2,03	-2,25	1,96	-7,47
Farinha	-0,21	19,09	2,59	1,44	1,10	2,34	0,81	0,30	5,37	0,00	-7,06	0,81	-0,25	-0,37	0,00	-6,04	2,41	0,34
Batata	-10,62	-25,42	-9,31	2,79	4,15	-1,44	9,44	-4,72	-0,87	-4,62	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	8,37	-23,74	-14,95	25,26	8,97	8,90	-0,64	5,57	3,14	9,37	-8,05	8,67	53,69	18,93	10,15	56,33	1,46	23,57
Pão	1,55	19,22	0,48	0,35	-0,32	0,54	1,31	0,79	3,70	3,81	0,62	0,38	0,53	-0,26	0,14	-2,65	-2,60	0,00
Café	-4,16	-0,91	-0,13	-1,41	-1,89	-0,12	0,00	1,64	-1,48	-3,80	1,14	0,21	-0,50	1,11	-1,00	-0,79	-0,25	-6,54
Banana	-4,15	80,95	-9,21	1,90	-0,78	3,54	-1,35	-7,96	-6,96	-3,05	1,04	-0,79	-10,08	-7,04	-0,29	-11,44	-3,01	-6,94
Açúcar	-1,86	4,90	0,00	4,00	3,41	4,17	5,00	-0,56	-3,11	7,23	-3,53	0,78	0,55	-2,22	1,71	1,57	-1,04	-3,80
Óleo	-2,45	-3,05	-4,56	0,69	0,88	-1,09	-4,21	-4,64	-2,86	-1,86	-0,34	-1,87	-2,54	-1,26	1,86	4,55	-2,13	-1,77
Manteiga	1,13	12,65	-1,12	0,83	2,18	0,42	-0,56	0,25	-0,59	1,71	-1,25	1,14	1,34	-0,49	6,98	0,00	-1,77	-3,66

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Nota: - Dados inexistentes

São Paulo

Em novembro, o custo da cesta básica de produtos essenciais foi, na capital paulista de R\$ 325,56, 1,38% a mais do que no mês anterior. São Paulo é a cidade com o segundo maior valor da cesta, entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE, só ficando atrás de Porto Alegre. De janeiro a novembro deste ano, a alta dos produtos essenciais foi de 6,78%. Nos últimos 12 meses, entre dezembro de 2012 e novembro de 2013, o aumento foi de 8,79%.

Em novembro, nove produtos tiveram seus preços aumentados, com destaque para a variação do preço do tomate, 8,90%; do açúcar refinado, 4,17%; da banana nanica, 3,54%; da farinha de trigo, 2,34% e do arroz, 2,09%. As quedas foram registradas no feijão carioca (4,14%), leite integral (1,83%), batata (1,44%), óleo de soja (1,09%) e café em pó (0,12%).

Nos últimos 12 meses, foram registrados aumentos de 36,87% na farinha de trigo, 23,93% no leite integral, 20,30% na banana, 16,04% no pão francês, 14,89% no tomate, 12,30% na manteiga, variações muito superiores a média da cesta (8,79%). Já a carne bovina (7,29%) e a batata (7,03%) mostraram altas inferiores. As retrações foram observadas no açúcar (24,89%), óleo de soja (22,66%), feijão (10,06%), café em pó (6,74%) e arroz (5,43%).

Devido ao aumento do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou realizar, em novembro, uma jornada de 105 horas e 38 minutos para comprar os mesmos produtos que, em outubro, exigiam a realização de 104 horas e 12 minutos. Em novembro de 2012, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era maior, de 105 horas e 51 minutos.

O valor da cesta, em São Paulo, comprometeu 52,19% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em outubro, o percentual exigido foi um pouco menor: 51,48%. Em novembro de 2012, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios equivalia a 52,30%.